

“... ADEUS PILÃO ARCADEO”? A ARQUEOLOGIA VAI TE DESENGOLIR: PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO SOB O LAGO DE SOBRADINHO

“... FAREWELL PILÃO ARCADEO”? ARCHAEOLOGY WILL UN-SWALLOW YOU: ARCHAEOLOGICAL
HERITAGE BENEATH THE SOBRADINHO LAKE

Jarryer de Jesus Pinheiro ⁱ

Resumo No fazer arqueológico a dimensão temporal, com ênfase no critério de antiguidade, serviu como base para o estabelecimento de paradigmas sobre a definição do que seria patrimônio arqueológico. Em contraponto, especialmente nas últimas décadas, a análise de contextos contemporâneos sob a perspectiva da Arqueologia vem sendo cada vez mais comum, possibilitando uma maior pluralidade de temas, patrimônios e grupos sociais estudados. Considerando esse panorama, este artigo tem como objetivo apresentar, sob o viés arqueológico, as ruínas da primeira sede do município de Pilão Arcado-BA, conhecida como Pilão Velho. Esse local, então sede municipal, foi destruído em virtude da implantação da Barragem de Sobradinho na década de 1970, tornando-se uma ilha após o represamento das águas dessa barragem. Neste contexto, almejamos debater a simbologia e definição de patrimônio arqueológico e realizar reflexões referentes às aplicações desses conceitos no âmbito das ruínas de Pilão Velho. **Palavras-Chave:** Lago de Sobradinho-BA; Pilão Arcado; Patrimônio Arqueológico.

Abstract: In archaeological practice, the temporal dimension, with emphasis on the criterion of antiquity, served as the basis for establishing paradigms on the definition of what archaeological heritage would be. In contrast, especially in the last decades, the analysis of contemporary contexts through archaeological point of view, has become increasingly common, thus enabling a greater plurality of themes, heritages and social groups studied. In this way, this article aims to present, from an archaeological perspective, the ruins of the first headquarters of the municipality of Pilão Arcado-BA, known as Pilão Velho. This place, which used to be the municipal headquarters, was destroyed due to the construction of the Barragem de Sobradinho, hydroelectric dam built in the 1970s turning this city into an island due to the damming of the waters. Therefore, in the present article we aim to debate the symbolism and definition of archaeological heritage and carry out reflections regarding the applications of these concepts within the ruins of Pilão Velho. **Keywords:** Lago de Sobradinho-BA; Pilão Arcado; Archaeological Heritage.

ⁱ Pós-Doutorado em Arqueologia do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. jarryerjp@gmail.com.

Introdução

As reflexões propostas neste artigo integram uma pesquisa que visa expor e compreender, espacial e temporalmente, as sedes urbanas destruídas e submersas pelas águas do Lago de Sobradinho, Bahia, tendo como base a perspectiva da ciência arqueológica. Neste caminho, este artigo possui como tema de estudo a primeira sede do município de Pilão Arcado, Bahia, conhecida por sua comunidade como Pilão Velho, sendo proposto aqui sua categorização como sítio arqueológico.

Sendo até o final da década de 1970 a sede do município, Pilão Velho foi transformada em ruínas em virtude da implementação da Barragem de Sobradinho. Atualmente, a antiga cidade está simbolizada por um conjunto de escombros e vias urbanas sob uma vegetação secundária. Essa materialidade tem potencial arqueológico e histórico que pode ser explorado por meio de pesquisas que proporcionem a contribuição de conhecimento referente a espaços urbanos e a preservação patrimonial.

Esse potencial deve-se ao contexto atual de Pilão Velho: mesmo tendo porte pequeno quando sede urbana, seus testemunhos materiais simbolizam processos históricos de ocupação do interior brasileiro em um período temporal iniciado no final do século XVIII e que podem fornecer respostas a outras finalidades e anseios sociais.

Buscar meios de se conhecer mais sobre Pilão Velho, um exemplo de espaço urbano que não mantém mais sua funcionalidade original, possibilita o entendimento dos processos sócio-históricos que levaram a sua criação, formação, transformações e o seu papel atual para sua respectiva comunidade. São raras as pesquisas relacionadas ao referido sítio, panorama que torna ainda mais necessário a realização de investigações que acrescentem reflexões e conteúdo no processo de seu entendimento. Suas estruturas, hoje transformadas em ruínas, não passaram por atividades que as registrassem seja como patrimônio cultural, arqueológico, ou em áreas de interesse histórico por entidades oficiais.

A realização de pesquisas referentes à Pilão Velho possibilita evidenciar esse bem e a assim criar meios que possibilitem a sua inserção em políticas públicas que visem contribuir para seu conhecimento e sua preservação, assim como fundamentar a implantação de estratégias de gestão social por meio de atividades museais. Pesquisas arqueológicas no contexto de cidades destruídas são de importantes para entender não só os grupos sociais que residiam em espaços

que foram destruídos, mas também evidenciar suas respectivas materialidades e discutir narrativas do passado postas e expor novas versões dos percursos históricos desses grupos.

Pilão Velho

Implantada na década de 1970, a Barragem de Sobradinho, no estado da Bahia, ocasionou a destruição de diversos povoados e de quatro sedes municipais: Remanso, Casa Nova, Sento Sé e Pilão Arcado (Figura 1). Hoje, esses locais estão em ruínas e se encontram alagados total ou parcialmente, sendo possível ainda evidenciar inúmeras estruturas das antigas cidades como cemitérios, algumas residências, parte dos templos religiosos e portos fluviais. É possível também reconhecer fragmentos de seus respectivos tracejados urbanos e vestígios domésticos de suas populações.

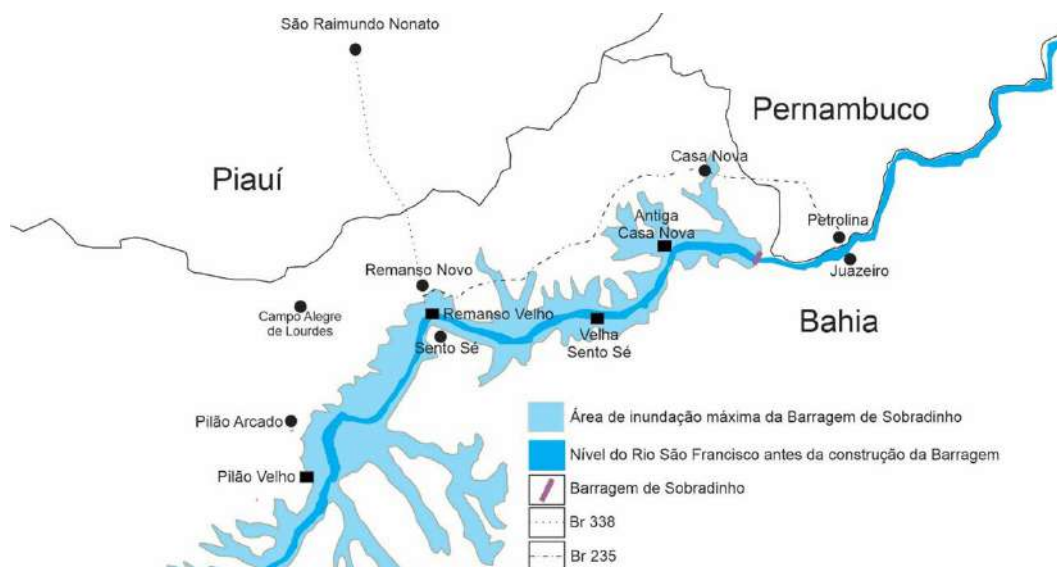


Figura 1: Sedes dos municípios afetadas pela Barragem de Sobradinho. Fonte: Adaptado de *Google Earth*, 2022; e Chesf, 1973.

Distante 810 km da capital Salvador, Pilão Velho está localizada na margem esquerda do rio São Francisco e compreende uma área com perímetro aproximado de 24 hectares (ponto central as coordenadas: 10° 9'0.43"S e 42°25'26.70"O). Encravada em uma região mais elevada em relação ao rio São Francisco, essa configuração geomorfológica possibilitou sua transformação em ilha no lago, sendo a antiga cidade predominantemente plana (Figura 2).



Figura 2: Imagem aérea da parte central de Pilão Velho. Fonte Joaquim Neto.

Pilão Velho, como hoje é conhecida a antiga Pilão Arcado, ao contrário dos demais espaços urbanos que foram destruídos, transformados em ruínas e alagados, não foi submersa. Esse local tornou-se uma ilha no Lago de Sobradinho. Com exceção de poucos períodos de seca do lago que expuseram a superfície a antiga estrada, seu acesso ocorre por transporte fluvial via rio São Francisco, o que gerou um isolamento com a atual população da sede do município que fica a 22 km de Pilão Velho (Figura 3).



Figura 3: Atual Pilão Arcado e Pilão Velho. Fonte: Adaptado Google Earth, 2018

Hoje povoado do município de Pilão Arcado, Pilão Velho abriga um pequeno grupo de habitantes que residem em novas estruturas ou em pouquíssimos imóveis remanescentes da antiga cidade. Esses habitantes optaram por permanecer na área da antiga cidade mesmo sem o acesso aos modernos recursos de infraestrutura como água encanada, energia elétrica e internet. As condições ambientais da área possibilitam o uso dos recursos naturais possibilitando a adoção de um modo de subsistência marcado pela lavoura, agricultura e pesca.

A materialidade da antiga cidade representada pelo conjunto de suas estruturas que compunham o seu espaço urbano foi pouco registrada e são escassos os documentos oficiais ou estudos que evidenciem como eram a cidade antes de sua destruição. A entidade responsável pela gestão da Barragem de Sobradinho, a Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF, em 1973 elaborou um diagnóstico que visava fundamentar o processo de transferência da sede do município. Este estudo consiste no único documento que evidência de forma superficial um pouco de como seria a antiga cidade.

De acordo com a Chesf (1973), Pilão Velho, quando foi anunciada a construção da Barragem de Sobradinho, era composta por aproximadamente 383 estruturas arquitetônicas, parte significativa de baixa qualidade. Neste conjunto, 321 delas possuíam a função de residência (Figura 4), 11 eram estruturas destinadas a atividades comerciais e 51 não tiveram sua funcionalidade definida.



Figura 4: Exemplo de residência ainda conservado. Fonte: Autoria própria.

Os imóveis eram compostos por taipa ou adobe com piso de chão de terra batida. Foi estimado que aproximadamente 34% dos imóveis eram cobertos por folha de palmeira (carnaúba). Atualmente a maioria das ruínas estão cobertas por uma vegetação de caatinga remanescente e por algaroba (*Prosopis juliflora*) (Figura 5).



Figura 5: Vegetação que cobre boa parte das ruínas de Pilão Velho. Fonte: Autoria própria.

Quanto à sua malha viária, Pilão Velho era composta por um grupo de 27 vias que em sua maioria não possuíam calçadas e nem eram pavimentadas. Três ruas em conjunto constituíam a principal avenida da cidade, as populares ruas: do Meio; Princesa Isabel; Rui Barbosa; Floriano Peixoto e Silva Jardim. As vias da cidade eram orientadas sentido NW/SE e eram delineadas perpendicularmente ao rio (Chesf, 1973) (Figura 6).

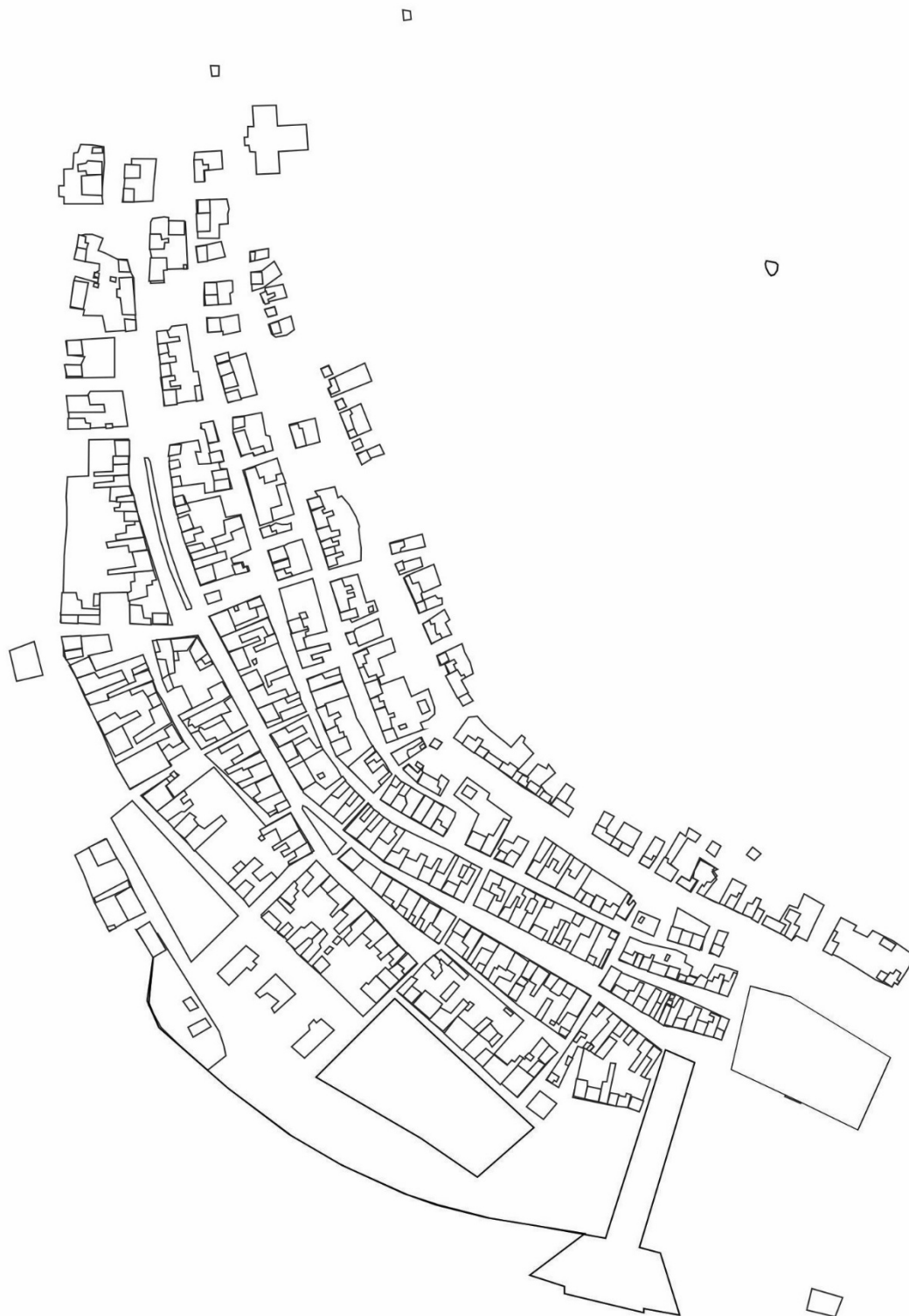


Figura 6: Malha urbana de Pilão Velho. Adaptado de Chesf, 1973.

O relatório da Chesf evidencia os imóveis de funcionalidade mais essenciais ao atendimento da população como o Hospital (Figura 7), a Casa de Saúde, o Porto Fluvial (Figura 8), duas escolas, Igreja (Figura 9), a Prefeitura Municipal (Figura 10), uma lavanderia e banheiro público (Figura 11), agência de correios e telégrafos, mercado público, uma capela e a Praça Castro Alves (Figura 12).



Figura 7: Ruínas do Hospital de Pilão Velho. Fonte: Autoria própria.



Figura 8: ruínas do Porto Fluvial. Fonte: Autoria própria.



Figura 9: Ruínas da Igreja Matriz de Pilão Velho. Fonte: Autoria própria.



Figura 10: Ruínas da Prefeitura de Pilão Velho. Fonte: Autoria própria.



Figura 11: Ruínas da Lavanderia e Banheiro Público. Fonte: Autoria própria.



Figura 12: Ruínas da Praça Castro Alves. Fonte: Autoria própria.

O saneamento básico da cidade era precário e possuía como principal atividade o abastecimento de água por meio de um sistema composto por dois reservatórios e uma adutora de 800 m restritos a uma pequena área. O destino de dejetos era o rio São Francisco ou fossas sépticas. Já

o sistema de energia elétrica era caracterizado por uma rede de atendimento que abrangia apenas 46,2% dos domicílios (Chesf, 1973).

Os remanescentes materiais de Pilão Velho englobam também diversos elementos construtivos de seus imóveis e artefatos domésticos de uso cotidiano da população. Os tijolos, elemento construtivo predominante na superfície, eram fabricados por meio de técnicas simples, formados por matéria-prima advinda da área e estão fragmentados ou até inteiros. Os resquícios de piso são em boa parte formados por cimento queimado de pigmentação cinza, sem acréscimo de corantes, ou de pigmentação vermelha, que também eram compostas por cimento, mas em sua confecção eram acrescidos corantes de pigmentação vermelha.

Por fim, *in loco* é possível evidenciar em fragmentos ou em completo os alicerces dos imóveis que foram totalmente destruídos, das calçadas, das praças e das vias urbanas. Compreendo que a exposição dessas estruturas, se assim for necessário para responder a indagações científicas ou relacionadas a um projeto de gestão cultural, pode ser possível com a execuções de escavações.

Percurso histórico

A ocupação do interior do Nordeste do Brasil está vinculada à implementação e expansão de fazendas de gado naquela região, que se deu entre os séculos XVII e XVIII. Onde o gado chegava eram criados currais que, com o decorrer do tempo, serviram de embriões para o surgimento de diversas cidades. Com as ótimas condições ambientais proporcionadas pelos rios Itapicuru, Paraguaçu e São Francisco, a ocupação do interior da Bahia teve como base as margens desses corpos hídricos, que possibilitavam a instalação de fazendas e o transporte de produtos. Outra atividade desenvolvida foi a exploração de salinas, recurso muito presente que deu base as atividades de pecuária e possibilitou o assentamento dos colonizadores.

Arraes (2013), expõe que o desenvolvimento da pecuária no interior nordestino foi uma estratégia de dominação de território que possibilitou a criação ou expansão de caminhos, a interação entre os núcleos de povoamento, o comércio e o controle do império. O principal agente pecuário do Nordeste no Brasil Colônia era representado pela família dos D'Ávilas ligada a Casa da Torre, fazenda que possuía sede no atual município de Mata de São João/BA. Por meio da pecuária do tipo extensiva, os D'Ávilas foram invadindo o sertão baiano, dizimando povos originários e estabelecendo pequenos currais ou fazendas.

Com o intuito de adentrar o território que hoje pertence ao estado do Piauí, a Casa da Torre usou como referência de percurso o rio São Francisco e viu na área que seria futuramente Pilão Velho um ponto de redirecionamento de rota já que o Piauí fica naquela região ao norte e o rio São Francisco faz uma curva à leste. Com as ótimas condições ambientais do ponto de redirecionamento, o local foi transformado em base de apoio para o deslocamento e, com o passar do tempo, foi transformado sucessivamente em fazenda, arraial e promovido ao status de vila, em 15 de janeiro de 1810 (Lins, 1983).

Com o passar dos anos, houve o afrouxamento da política de colonização do interior do Nordeste via pecuária em virtude do surgimento da prática da mineração e mudança de sede do governo geral de Salvador para o Rio de Janeiro. Como efeito, os delegados da Casa da Torre, tendo que lidar com a ausência de amparo institucional, saíram de suas fazendas e responsabilizaram seus funcionários a administração delas que ali tinham sido instaladas. A área de Pilão Velho era ligada a Fazenda Gado Bravo, de propriedade de Domingos Rodrigues de Carvalho (Lins, 1983).

O espaço urbano de Pilão Velho tem sua gênese com a implantação do arraial, via Carta Régia de 18 de janeiro de 1771, em virtude da determinação do Vice-rei João de Lencastre com o propósito de enfrentar os povos indígenas Mocoazes e Acoroazes que viviam na região. Em seguida, com o adensamento populacional, o arraial foi elevado à categoria de freguesia e se edificou uma capela, tendo Santo Antônio como o seu padroeiro. Em 1781, em virtude de enchentes ocasionadas pelo rio São Francisco, a capela acabou sendo destruída. Posteriormente foi construída uma nova capela, tendo como santo padroeira Nossa Senhora do Livramento (IBGE, 1964).

Após o extermínio dos povos originários da região, novos conflitos foram originados entre os detentores do poder local com o intuito de garantir o domínio de territórios e garantir suas respectivas áreas de controle. Coronéis e suas famílias serviam como referência de autoridade para os demais habitantes da região e quando não era estabelecida unidade de raciocínio sobre o controle de seus domínios eram empregadas técnicas violentas de combate entre seus oponentes.

No ano de 1824, como resultado da Confederação do Equador, a comarca do rio São Francisco, território na margem esquerda do Rio São Francisco e onde ficava Pilão Velho, foi desmembrada da Província de Pernambuco e incorporada por um curto tempo à Bahia, e em seguida passou

novamente ao domínio da Capitania de Pernambuco. Já em 1827, o território em debate foi acrescido ao município de Remanso, Bahia, o que gerou sentimento de perda entre pernambucanos (Estrela, 2010). Em outubro do ano de 1890, Pilão Velho foi transformado novamente em vila, passando a ser chamada de Vila de Santo Antônio de Pilão Arcado e retirada da abrangência do território do município de Remanso. A vila foi elevada a categoria de cidade em 1938.

No ano de 1964 nosso país passa a ser administrado por militares que implementaram um golpe de Estado. Sob um forte movimento de propaganda do modelo de gestão política, é amplamente divulgado que o país passaria por um processo de constante progresso e desenvolvimento por meio da implantação de grandes obras de infraestrutura. Assim, entre os eixos das ações estavam as ligadas a ampliação de geração e distribuição de energia elétrica por meio da criação de usinas hidroelétricas.

O Projeto Sobradinho era uma das atividades que visava alcançar esse objetivo. Discutida inicialmente para ser usada com o intuito de ser um reservatório que possibilitasse a regularização da vazão do Rio São Francisco e assim ajudasse a operação das usinas hidroelétricas de Moxotó e Paulo Afonso, o projeto foi modificado para atender também a produção de energia elétrica.

O ponto para a implantação do barramento do empreendimento foi em uma área parte do então município de Juazeiro na época, hoje município de Sobradinho. Com a conclusão do projeto, o barramento das águas do rio São Francisco possibilitou a criação de um lago artificial que possui 300 km de extensão e em média 20 km de largura, sendo hoje 11º maior lago artificial do mundo. Além do impacto de destruição dos antigos núcleos urbanos e construção de novos, foi necessária a realocação de aproximadamente 70.000 pessoas.

No que se refere a caracterização histórica da área alagada, a Chesf contratou a elaboração de um “Levantamento Histórico” que destacava no território de alagamento somente um exemplar de estrutura histórica, um imóvel da Velha Sento Sé conhecida como Casarão da Vila Imperial (Chesf, 1973) (Figura 13). Desmerecendo o restante das estruturas das cidades destruídas sem ao menos efetuar um registro histórico, e mesmo sendo dada ênfase ao referido casarão, não foi efetivado qualquer tipo de inventário do imóvel ou de alguma proposição que possibilitasse a sua salvaguarda, mesmo que parcial, ou seu uso científico.



Figura 13: Imagem da residência conhecida como "Vila Imperial". Fonte: Adzamara Amaral.

Em outro documento atrelado a identificação de consequências de implantação do empreendimento, no Relatório de Impacto Ambiental da Barragem (Chesf, 1973) não foi evidenciada qualquer referência à potencialidade histórica daqueles espaços urbanos, exceto os templos religiosos ligados à Igreja Católica. No relatório é argumentado que há uma inexpressividade de representatividade material histórica daqueles espaços devido à ausência de caracteres estéticos e temporais que os engrandecessem. Essa visão arbitrária do que se considera histórico ou arqueológico despreza a representatividade simbólica inerente de todo objeto que possibilita entender os processos de ocupação humana e as particularidades dos mais variados grupos que não possuem monumentos ou estruturas tidas como belas.

Achados arqueológicos, históricos ou de algum valor estético especial nunca foram numerosos nem dentro ou fora da área do projeto. As igrejas barrocas de Remanso, Sento Sé e Pilão Arcado são relativamente antigas e possuem certos atrativos. Sua inundação constituirá uma perda de caráter cultural, pois aquelas que as substituirão terão linhas mais modernas. A perda será em parte compensada pelas inúmeras outras igrejas remanescentes na região Chesf (1973, p.31).

Sítio Arqueológico Pilão Velho

Neste artigo busco refletir sobre a categorização dos restos materiais de Pilão Velho e sua respectiva paisagem como sítio arqueológico. Primeiramente, cabe expor o que compreendo com um bem arqueológico. Sigo o raciocínio que considera que um determinado objeto, identificados de maneira isolada ou em grupo, remanescente de uma ocupação temporária ou fixa, relacionado a um grupo humano e com características que possibilitam a interpretação das dimensões temporais e ou espaciais de seus autores são então bens arqueológicos.

Nesse caminho, um bem arqueológico equivale a resquícios da cultura material que possibilitam inferir informações atreladas aos processos de funcionamento e modificação das comunidades, de seus desejos e que possibilitam, com base nos princípios do fazer arqueológico, a compreensão do delinear histórico das comunidades que o criaram. Além disso, um bem arqueológico corresponde a fragmentos da cultura material que permitem extrair explicações sobre os processos de funcionamento e transformações das sociedades, de suas vontades e que proporcionam, sob os fundamentos da ciência arqueológica, o entendimento do percurso histórico das sociedades que o formaram.

Tal entendimento encontra respaldo na compreensão de patrimônio arqueológico defendido pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - Icomos:

O “patrimônio arqueológico” é aquela parte do material arqueológico a partir da qual os métodos arqueológicos proporcionam informação primária. Ele compreende todos os vestígios da existência humana e consiste em sítios relacionados com todas as manifestações da actividade humana, estruturas abandonadas, e vestígios de todos os tipos (incluindo sítios subterrâneos e subaquáticos), bem como todos os materiais culturais transportáveis que lhes estão associados (Icomos. 1990, p.3).

Quando os artefatos arqueológicos são encontrados de forma conjunto e com ligações de suas origens e funcionalidades em um determinado território, temos a categorização sítio arqueológico. Compreende assim todo espaço no qual é viável, com base investigativa das especificidades de sua paisagem e do uso de métodos arqueológicos, conhecer, espacialmente e temporalmente as comunidades autoras.

Considerando as especificidades de Pilão Velho, o considero como sítio arqueológico histórico. O significado dessa terminologia no âmbito dos países das Américas está relacionado às temáticas de pesquisas que envolvem os povos originários, os africanos forçados a vir ao Brasil e os europeus, todos envolvidos no processo de colonização do que seria o Novo Mundo. Esses temas mantêm ligação com a compreensão do que seria Arqueologia Histórica defendida por Orser Jr. (2000, p. 21):

no es el período temporal (histórico o prehistórico), o los pueblos contactados por los europeos (vários pueblos indígenas), o los próprios colonizadores (portugueses, ingleses, franceses, entre outros), nisiquiera los grupos populares (esclavos africanos, trabajadores inmigrantés, etcétera), sino por el contrario, es la forma en que cada elemento se adaptó y fue transformado por el proceso que, desde el início , llevó al europeo a establecer asentamientos coloniales em todo el mundo, y posteriormente, a formar nuevas naciones (Orser Jr.,2000, p.21).

A Arqueologia Histórica vem se firmando nos últimos anos no Brasil, por meio do desenvolvimento de pesquisas ligadas a cultura material pertencentes ao período temporal que tem início com a criação e implementação do mercantilismo e capitalismo advindos do continente europeu, expondo suas especificidades culturais e sociais que delinearam a constituição do Brasil e ainda seguem delineando a constituição da cultura nacional. Posto isto, como indica Charles Orser Jr., o que realmente compreende os objetivos da arqueologia histórica “es la forma en que cada elemento se adaptó y fue transformado por el processo que, desde el início, llevó al europeo a establecer asentamientos coloniales en todo el mundo, y posteriormente, a formar nuevas naciones” (Orser Junior., 2000:36).

Considerando as especificidades de Pilão Velho, o considero como sítio arqueológico histórico. Essa categorização reverbera a discussão relativa ao que é arqueológico, considerando uma perspectiva superada de que um bem arqueológico estaria relacionado a barreiras temporais. Esta perspectiva ocasiona implicações negativas para o reconhecimento pelas entidades de patrimônio de bens culturais com ligação a culturas contemporâneas (Oliveira, 2005). Dessa maneira, reafirmo meu entendimento de que Pilão Velho seja um sítio arqueológico tendo em vista que sua criação está relacionada ao processo de colonização do Brasil, resultado do mercantilismo e da implementação do capitalismo, e por ser um espaço no qual estão presentes resquícios materiais de grupos sociais vinculados aos processos históricos e sociais do nosso país.

No âmbito da arqueologia histórica, o destaque dado a cultura material urbana, que engloba uma porção do patrimônio arqueológico, possibilitou o surgimento de um campo de atuação denominado Arqueologia Urbana. Lima (1991, p. 81), expõe que este subcampo de conhecimento compreende “a quem interessa primordialmente analisar o uso e a transformação do espaço através do tempo nas cidades, por meio das evidências arquitetônicas, porquanto elas definem os limites espaciais das atividades, e da distribuição dos artefatos”.

A Arqueologia Urbana possui como intuito evidenciar os processos de surgimentos das cidades e realizar o levantamento das atividades de modificações geradas pelo acréscimo, aniquilação ou permuta das mais variadas maneiras de ocupação do solo urbano. O intuito do arqueólogo é estabelecer um panorama das transformações urbanas a partir do estado atual do sítio via análise regressiva de seus aspectos materiais. O fazer arqueológico neste contexto deve ultrapassar as aparências e demonstrar possíveis conexões entre o que está acima do solo ou sob ele com os processos históricos. O intuito é caracterizar as eventuais conexões existentes

no tempo e espaço com os grupos humanos aos quais a cultura material urbana está relacionada.

Por fim, tão importante quanto o reconhecimento científico do que é arqueológico, é de extrema importância que exista a identificação de um bem arqueológico pela sua comunidade, ligação essa que engloba o simbolismo que o vestígio arqueológico possui na constituição da memória de suas comunidades. A memória é a conexão que fundamenta o desenvolvimento dos grupos humanos nos percursos de suas histórias (Le Goff, 1997). É essa ligação que proporciona que um objeto seja reconhecido, pelos seus criadores ou por grupos que mantêm algum tipo de conexão, como um elemento constitutivo de suas narrativas, gatilho de emoções e de questionamentos relacionados às suas vidas, enfim, considerados como patrimônio cultural arqueológico.

Considerações Finais

Considerar um objeto ou seu conjunto em um determinado local respectivamente como bem e sítio arqueológico implica um percurso que deve estar fundamentado em um conjunto de possibilidades conceituais que simbolizem o dinâmico processo sociocultural relacionado às suas particularidades e as possíveis conexões com os grupos sociais. Neste caminho, compreendo que Pilão Velho é um sítio arqueológico com alto potencial, um bem cultural com propriedades que podem ser usadas em um processo de musealização e gestão social caso estivesse envolvido em políticas públicas e projetos de desenvolvimento local.

Referências

ARRAES, E., 2013. Rio dos Currais: Paisagem Material e Rede Urbana do Rio São Francisco nas Capitanias da Bahia e Pernambuco. *Anais do Museu Paulista*, 21(2), pp.47-77.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO (CHESF), 1973a. *Projeto Sobradinho Estudo de localização da Nova Sede do Município de Pilão Arcado HE 179-R3- 0873*. São Paulo: CHESF.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO (CHESF), 1973b. Projeto Sobradinho Reconhecimento de Impacto Ambiental. São Paulo: CHESF.

ESTRELA, E.S., 2010. Sobradinho: a retirada de um povo. Salvador: EDUNEB.

ICOMOS, 1990. Carta sobre a proteção e a gestão do patrimônio arqueológico. Lausanne: ICOMOS/ICAHM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 1957-1964. Enciclopédia dos municípios brasileiros / mapas. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia e Conselho Nacional de Estatística.

LE GOFF, J., 1997. Patrimônio histórico, cidadania e identidade cultural: o direito à memória. In: BITTENCOURT, C. (org.) O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, pp.137-140.

LIMA, T.A., 1991. Arqueologia Histórica: algumas considerações teóricas. CLIO Série Arqueológica, (5), pp.87-100.

LINS, W.A., 1983. O médio São Francisco: uma sociedade de pastores e guerreiros. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

OLIVEIRA, A.T.D., 2005. Um estudo em arqueologia urbana: a carta de potencial arqueológico do centro histórico de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em História). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ORSER JR, C.E., 2000. Introducción a la Arqueología Histórica. Buenos Aires: Asociación Amigos del Instituto Nacional de Antropología.